

ARQUEÓLOGO

PROVAS	QUESTÕES
Língua Portuguesa	01 a 10
Matemática	11 a 15
Informática	16 a 20
Conhecimentos Específicos	21 a 60

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

- 1 Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Se houver algum defeito dessa natureza, peça ao aplicador de prova para entregar-lhe outro exemplar.
- 2 Este caderno contém **60 questões** objetivas. Cada questão apresenta **quatro** alternativas de resposta, das quais apenas **uma** é correta. Preencha no cartão-resposta a letra correspondente à resposta que julgar correta.
- 3 O cartão-resposta é personalizado e não será substituído em caso de erro durante o seu preenchimento. Ao recebê-lo, verifique se seus dados estão impressos corretamente; se for constatado algum erro, notifique-o ao aplicador de prova.
- 4 Preencha integralmente um alvéolo por questão, rigorosamente dentro de seus limites e sem rasuras, utilizando caneta esferográfica de tinta AZUL ou PRETA fabricada em material transparente. Dupla marcação implica anular a questão.
- 5 Esta prova terá a duração de **quatro** horas, incluídos nesse tempo os avisos, a coleta de impressão digital e a transcrição para o cartão-resposta.
- 6 Iniciada a prova, você somente poderá retirar-se do ambiente de realização da prova após decorridas duas horas de seu início e mediante autorização do aplicador de prova. Somente será permitido levar o caderno de questões após três horas do início das provas, desde que permaneça em sala até esse momento. É vedado sair da sala com quaisquer anotações antes deste horário.
- 7 Os três últimos candidatos, ao terminarem a prova, deverão permanecer no recinto, sendo liberados após a entrega do material utilizado por eles e terão seus nomes registrados em Relatório de Sala, no qual irão apor suas respectivas assinaturas.
- 8 Ao terminar sua prova entregue, obrigatoriamente, o cartão-resposta ao aplicador de prova.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir para responder às questões de 01 a 04.

Campanha pede que pediatras de todo o país “receitem livros’ para crianças”

Pediatras de todo o país vêm sendo orientados a "receitar livros" para seus pacientes de zero a seis anos. A medida, anunciada nesta semana pela SBP (Sociedade Brasileira de Pediatria), visa estimular o aumento das conexões cerebrais nos pequenos por meio da leitura feita a eles pelos pais ou por pessoas próximas.

De acordo com os médicos, bebês que recebem o estímulo de escutar histórias podem se tornar adultos mais articulados, desenvoltos e inteligentes. Bebês que nascem com deficiência também podem obter benefícios: com este incentivo, o cérebro pode criar novas conexões para suprir habilidades perdidas.

Para Eduardo Vaz, presidente da SBP, não basta ao pediatra controlar peso, altura e vacinas. Para ele, é preciso formar um adulto que tenha qualidade de vida e que exerça sua cidadania.

"Estamos atrasados na inclusão do livro na pediatria. Ler para o bebê reflete diretamente em seu bom desenvolvimento, na cognição e na afetividade. Quem lê para o bebê cria com ele um vínculo afetivo para a vida toda e contribui para que ele seja um adulto melhor", diz Vaz.

O empresário Igor Rodrigues e a sua mulher, Daniela, leem diariamente histórias infantis para as filhas gêmeas Lis e Mariah, de nove meses.

"Não tivemos orientação médica, mas tomamos a medida porque o nosso mais velho, de 15 anos, não gosta de livros e é ligado a videogames. Os resultados são claros: elas adoram, aprendem novas palavras e estão mais espertas", avalia o pai.

Uma das causas do atraso do falar de crianças, de acordo com Vaz, é a falta de comunicação entre pais e filhos, o que inclui a leitura. "O médico deve abordar famílias de forma direta, dizendo que é necessário ler para o bebê. Pais analfabetos podem contar histórias para os filhos. E essas crianças se alfabetizam rápido, têm facilidade para aprender línguas e melhor desempenho acadêmico."

Com apoio das fundações Maria Cecília Souto Vidigal e Itaú Social, médicos associados à SBP receberão livros para seus consultórios. Eles receberão também a cartilha "Receite um Livro – Fortalecendo o Desenvolvimento e o Vínculo", com os benefícios da leitura a bebês.

Para o linguista Evélio Cabrejo, da Universidade Sorbonne (França), que veio ao Brasil para o lançamento da campanha, não importa repetir a mesma história para as crianças. "O bebê não escuta a mesma história sempre. Ele descobre uma quantidade enorme de significados diferentes. Além disso, decora tudo. Está exercendo a memória. É uma operação extraordinária."

MARQUES, Jairo. *Folha de S. Paulo*. 18 out. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/10/1695362-campanha-pede-que-pediatras-de-todo-o-pais-receitem-livros-para-criancas.shtml>>. Acesso em: 1º fev. 2016.

— QUESTÃO 01 —

No texto, a citação da fala do presidente da SBP, Eduardo Vaz, e do casal Igor Rodrigues e Daniela, representam, respectivamente, as vozes:

- (A) do publicitário e do consumidor.
- (B) da ciência e da empiria.
- (C) da verdade filosófica e do mercado editorial.
- (D) do consenso e do senso comum.

— QUESTÃO 02 —

No título e no primeiro parágrafo, a expressão “receitar livros” aparece entre aspas. O uso das aspas, nesse caso, se justifica porque

- (A) a previsibilidade semântica entre o verbo e o seu complemento é rompida.
- (B) o enunciador faz uma ironia por discordar da proposta apresentada.
- (C) a palavra “livros” representa elementos de um mundo com sentidos figurados.
- (D) o verbo “receitar” é polissêmico no contexto sintático em que aparece.

— QUESTÃO 03 —

No texto, o linguista Evélio Cabrejo, da Universidade Sorbonne,

- (A) corrobora a argumentação desenvolvida em todo o texto de que a leitura de livros para crianças as ajuda no efetivo desenvolvimento da cognição e da afetividade.
- (B) constitui uma voz de autoridade cuja argumentação supera a de Eduardo Vaz, porque o linguista especifica aquilo que na fala de Vaz era vago e genérico.
- (C) apresenta argumento parcialmente discordante do presidente da SBP, pois o estudioso da linguagem chama a atenção para o fato de que o bebê decora a história ao invés de compreendê-la em sua totalidade.
- (D) introduz argumentação com base na competência linguística, já que, como estudioso da linguagem, tem habilidade para fazer jogos de palavras, criar ambiguidades e metaforizar expressões literais.

— QUESTÃO 04 —

No quinto parágrafo do texto, o uso do verbo “ler” no plural se justifica pelo seguinte motivo:

- (A) compõe um sintagma verbal juntamente com “histórias infantis”.
- (B) concorda em número com as receptoras da ação “filhas gêmeas Lis e Mariah”.
- (C) materializa a quantificação observada pela expressão temporal “de nove meses”.
- (D) estabelece relação de concordância com os agentes da ação “Igor Rodrigues e a sua mulher, Daniela”.

Leia o texto a seguir para responder às questões de **05 a 08**.

A literatura e o leitor

De início, cabe uma pergunta: quem é esse leitor? Se, num primeiro momento, pode nos parecer difícil defini-lo, num segundo momento, como professores com um olhar um pouco crítico e sensível, podemos perfeitamente dizer quem são eles. Na verdade, o que a sociedade, de um modo geral, e a academia, de modo especial, nos cobram é a formação de um indivíduo que lê textos escritos, referentemente livros.

Chegamos assim a uma equação simples: para termos como resultado leitura, devemos somar livro + leitor. Mas afinal que livro é esse? Que objeto de adoração é esse, tão distante do leitor comum? O livro, indicado invariavelmente como objeto de cultura por excelência, considerado como a leitura verdadeira, não centraliza o universo cultural da população brasileira. Essa, em geral, admira e respeita quem lê e até se considera em desvantagem por não ser leitora.

A leitura está associada a textos, especialmente livros, objetos de pouco convívio doméstico, pessoal, mas sempre valorizados. Os didáticos são vistos como livros da escola e não dos leitores. Aqui surge a primeira divisão de águas: certas leituras são para a escola, não para si próprios. No entanto, esse mesmo leitor, se consultado, poderá surpreender-se ao perceber que gostou de uma leitura indicada pela professora. Apesar disso, a leitura não chega a tornar-se hábito. Estaremos, então, formando um leitor escolar, que, distante do espaço escolar, esquece o prazer da leitura?

Para muitos, a leitura de livros de literatura é muito difícil, monótona, demorada, enquanto os jornais e as revistas são de leitura rápida e, por isso, agradável. É comum que os adolescentes – ou pré-adolescentes – refiram-se à sensação de perda de tempo relacionada com o fato de ficarem lendo enquanto as coisas acontecem. Para eles, ler livros não é nenhum acontecimento.

É no mínimo curioso que a ênfase na carência de leitura feita por educadores e intelectuais também ocorra entre os ditos não leitores. Parece que ninguém – nem a escola nem a sociedade – percebe a ligação existente entre o que é vivenciado/lido dentro e fora da escola, e o que ela e eles mesmos consideram como leitura. Especialmente tratando-se da interação tão intensa e difundida da linguagem verbal com a visual.

O visual e a oralidade, predominante nas práticas não institucionalizadas, são tidos e identificados como não leituras. Menosprezados por seus próprios leitores e ignorados pelos leitores, no entanto, são as leituras mais frequentemente realiza-

das pela maioria da população. Por outro lado, a literatura infantil resgatou com extrema sabedoria essa conjunção, tornando a ilustração peça fundamental para a leitura, integrando texto e imagem. [...] O texto incorpora a ilustração que, por sua vez, faz o *status* de linguagem, de texto, de narrativa. E é graças à incorporação de elementos visuais e de linguagem que a literatura infantil tem conquistado o seu leitor, habituado que está a ler o mundo que o cerca.

MARCHI, Diana Maria. A literatura e o leitor. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt et al. (Orgs). *Ler e escrever*. compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. p. 159-160. (Adaptado).

— QUESTÃO 05 —

O texto apresenta, no segundo e terceiro parágrafos, um paradoxo devido ao fato de a população brasileira

- (A) cobrar da escola a formação de um indivíduo leitor de livros e ter dificuldade de definir esse leitor.
- (B) associar a leitura a textos, especialmente a livros, e fazer deles objetos de pouco convívio doméstico e pessoal.
- (C) considerar os livros didáticos de uso exclusivo da escola e, às vezes, apreciar a leitura de livros indicados por professores.
- (D) eleger o livro como objeto de cultura por excelência e centralizá-lo em seu universo cultural.

— QUESTÃO 06 —

No enunciado “Na verdade, o que a sociedade, de um modo geral, e a academia de modo especial, nos cobram é a formação de um indivíduo que lê textos escritos, referentemente livros”, evidencia-se que a formação de leitores é:

- (A) uma demanda social que contempla a academia no mesmo grau de exigência em relação à sociedade.
- (B) um problema que aflige sociedade e academia em pontos diferentes de preocupação.
- (C) uma questão que interessa em diferentes graus à sociedade geral e aos profissionais da área.
- (D) um resultado esperado pela sociedade e pelos profissionais da área, que amplia a noção de leitura.

— QUESTÃO 07 —

Do texto, conclui-se que a leitura de livros é considerada, em geral, pouco habitual entre adolescentes ou pré-adolescentes brasileiros por

- (A) aproximar-se da noção de ações praticadas pelos jovens consideradas minimamente estimulantes.
- (B) afastar-se da possibilidade de mudança de estado de coisas.
- (C) constituir-se um entrave para compromissos com os amigos.
- (D) caracterizar-se como um fato de pouca notoriedade entre os jovens por ser um acontecimento obrigatório.

— QUESTÃO 08 —

Do enunciado “Por outro lado, a literatura infantil resgatou com extrema sabedoria essa conjunção, tornando a ilustração peça fundamental para a leitura, integrando texto e imagem”, considera-se que a literatura infantil

- (A) generaliza o pensamento de que a leitura de livros didáticos está restrita ao ambiente escolar.
- (B) contrapõe-se ao senso comum que defende que ler livros é muito difícil, monótono e demorado.
- (C) contribui para que a escola aproxime sua prática de leitura daquela que a sociedade realiza.
- (D) fortalece a ideia de que escola e sociedade deixam de perceber a interação entre linguagem verbal e visual.

— QUESTÃO 09 —

Leia a tira a seguir para responder às questões 09 e 10.



Disponível em: <<http://www.chavazada.com/2015/12/tirinhas-de-segunda-terca.html#.WJNlthsrLIV>>. Acesso em: 2 fev. 2017.

A relação do último quadrinho com os três iniciais, acrescida de conhecimentos extratextuais, permite inferir que a personagem

- (A) mostra expressivo potencial criativo a ponto de relacionar elementos de contato entre as obras que lê.
- (B) dissimula, assim como a figura dramática de Capitu, sua real intenção ao ler mais de um livro.
- (C) revela, assim como outras pessoas, dificuldade de ler mais de um livro ao mesmo tempo.
- (D) considera espaço e personagens os elementos essenciais de uma narrativa.

— QUESTÃO 10 —

Considerando a fala presente no segundo quadrinho, a relação coesiva que melhor expressaria o seu sentido num gênero formal é:

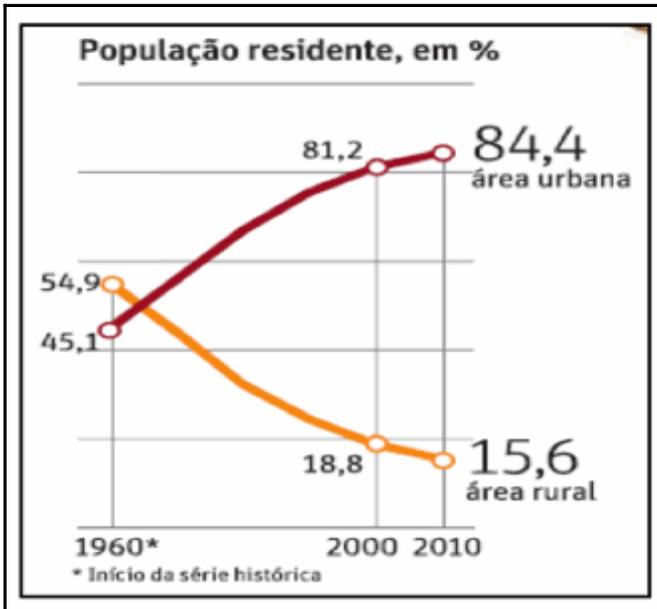
- (A) pratico sempre a leitura de muitos livros, portanto, minha consideração é a de que as pessoas também consigam fazer isso com facilidade.
- (B) sou mais esperto do que pessoas que apresentam dificuldade de leitura, logo, leio três livros neste instante porque é uma atividade prática.
- (C) considero que a atividade de leitura representa uma prática de complexa execução, tendo em vista que eu consigo ler três livros ao mesmo tempo.
- (D) estou lendo três obras neste instante, por isso, acredito que realizar, concomitantemente, a leitura de três livros é uma atividade de fácil execução.

— RASCUNHO —

MATEMÁTICA

— QUESTÃO 11 —

O gráfico a seguir mostra, em porcentagem, a população brasileira residente nas áreas urbana e rural nos anos de 1960, 2000 e 2010.



Disponível em: <ibge.gov.br> Acesso em: 24 jan. 2017. (Adaptado).

Considere que a população brasileira em 2020 será de 210 milhões e que a porcentagem da população, na área urbana, nesse mesmo ano, subirá cinco pontos percentuais no percentual que representa a população na área urbana de 2010. Então, quantas pessoas, em milhões, constituirão a população na área rural em 2020?

- (A) 2,226
 (B) 2,431
 (C) 22,260
 (D) 24,318

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 12 —

A tabela abaixo mostra a quantidade de calorias existentes em alguns alimentos utilizados em um café da manhã.

Alimento	Unidade	Peso (gramas)	Calorias
Leite integral	Um copo grande	240	150
Pão integral	Uma fatia	30	70
Peito de peru	Uma fatia média	15	15
Muçarela	Uma fatia média	15	45

Uma pessoa deseja preparar um café da manhã utilizando somente os alimentos citados na tabela, com um total de 460 calorias. Considere que ela coloca um copo grande de leite integral, uma fatia de pão integral, a mesma quantidade, em gramas, de peito de peru e de muçarela. Então, a quantidade de calorias presente na porção de muçarela é igual a:

- (A) 40
 (B) 60
 (C) 120
 (D) 180

— QUESTÃO 13 —

Toda vez que Cláudio vai ao restaurante, ele pede o mesmo prato e toma seis copos de chopes. Em um mês, ele gastou R\$ 300,00, indo seis vezes a esse restaurante. Se Cláudio tivesse tomado somente cinco chopes cada vez que fosse ao restaurante, com essa economia, ele poderia ter ido ao restaurante mais uma vez, tomando dois chopes, nessa ocasião. Considere que o valor do prato que ele pedia era sempre o mesmo, e que o preço unitário de todos os chopes não foi alterado. Nessas condições, quanto Cláudio pagou por cada chopes?

- (A) R\$ 5,00
 (B) R\$ 5,50
 (C) R\$ 6,00
 (D) R\$ 6,50

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 14 —

Captcha é um teste para proteger *websites* contra acessos realizados automaticamente por máquinas (robôs). O teste consiste em solicitar ao usuário que digite o que aparece em uma imagem, como por exemplo:

012340EBD 0123MNOP

Às vezes, não conseguimos saber se um caractere é a letra “O” ou o número zero “0”, gerando possibilidades de um humano não acertar na primeira tentativa. Considere que o programa não diferencia a letra minúscula da letra maiúscula.

Qual o número de combinações possíveis para o *captcha* do exemplo acima, considerando todas as trocas entre o número zero “0” e a letra “O”?

- (A) 2^4
- (B) 2^6
- (C) 2^8
- (D) 2^{12}

— QUESTÃO 15 —

O preço de um caminhão, $P(t)$, desvaloriza em função do tempo de uso t , dados em anos, por uma função do tipo exponencial dada por $P(t) = y \cdot x^t$, sendo x e y constantes positivas. Considere que o preço do caminhão novo ($t=0$) seja R\$ 250 000,00 e que será R\$ 160 000,00 depois de dois anos de uso. Quanto será o preço do caminhão depois de cinco anos de uso?

- (A) 80 000,00
- (B) 81 920,00
- (C) 90 000,00
- (D) 96 460,00

— RASCUNHO —**— RASCUNHO —**

INFORMÁTICA**— QUESTÃO 16 —**

Utilizando o Windows Explorer, ferramenta de gerenciamento de arquivos do Windows, um usuário seleciona um determinado arquivo dentro da pasta “Downloads” e, a seguir, pressiona as teclas CTRL e X simultaneamente. Tais ações significam que o usuário pretende

- (A) mover o arquivo da pasta “Downloads” para outra pasta.
- (B) duplicar o arquivo dentro da própria pasta “Downloads”.
- (C) quebrar o arquivo em partes.
- (D) copiar o arquivo para outra pasta.

— QUESTÃO 17 —

Considere o texto a seguir escrito utilizando o Word.

A Universidade Federal de Goiás foi criada no dia 14 de dezembro de 1960 com a reunião de cinco escolas superiores que existiam em **Goiânia**: a Faculdade de Direito, a Faculdade de Farmácia e Odontologia, a Escola de Engenharia, o Conservatório de Música e a Faculdade de Medicina. A partir desta data, **Goiás** passou a formar seus próprios quadros profissionais e a não depender de mão de obra qualificada vinda de outras regiões do país. (fonte: www.ufg.br)

Foram utilizados recursos no texto: destaque para a letra A no início do texto; dois estilos nas palavras Goiânia e Goiás; um tipo de alinhamento. Pela ordem, quais recursos foram aplicados no texto?

- (A) Capítular, sombra/contorno, justificado.
- (B) Destacar, itálico/negrito, centralizado.
- (C) Capítular, itálico/negrito, justificado.
- (D) Destacar, sombra/contorno, alinhado à direita.

— QUESTÃO 18 —

Cookies são arquivos que armazenam informações básicas de um usuário, como, por exemplo, seu nome e preferências de idioma. Se compartilhados, os cookies podem afetar a privacidade de um usuário. Como o armazenamento destes arquivos pode ser desabilitado?

- (A) Criando regras no firewall da empresa.
- (B) Bloqueando o seu recebimento por meio de uma opção no navegador.
- (C) Utilizando conexões seguras via protocolo HTTPS.
- (D) Instalando um antivírus.

— QUESTÃO 19 —

O funcionário de uma empresa precisa adquirir um novo computador. Durante suas pesquisas, ele se interessou por um computador com a seguinte configuração dos componentes de hardware: 3,5 GHz, 4 GB, 1 TB, 64 bits. Nessa configuração,

- (A) 64 bits é a taxa de transmissão da porta USB.
- (B) 4 GB é a quantidade da memória ROM.
- (C) 1 TB é a capacidade de memória RAM.
- (D) 3,5 GHz é a velocidade do processador.

— QUESTÃO 20 —

Para enviar e receber informações pela internet de forma segura, garantindo integridade e sigilo, deve-se fazer uso de:

- (A) antivírus.
- (B) antispyware.
- (C) criptografia.
- (D) firewall.

— RASCUNHO —

ARQUEÓLOGO

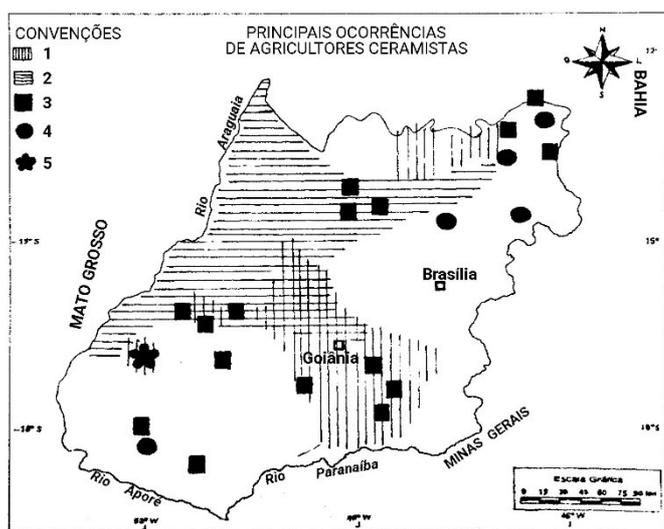
— QUESTÃO 21 —

A Arqueologia Processual pode ser sintetizada com base nos seguintes conceitos-chave:

- (A) natureza explicativa da Arqueologia, por meio da compreensão do processo cultural e das mudanças nos sistemas econômicos e sociais; procedimento de pesquisa caracterizado por formular hipóteses, elaborar modelos e deduzir consequências; e enfoque quantitativo frente a um enfoque meramente qualitativo.
- (B) natureza interpretativa da Arqueologia, por meio de uma explicação histórica; procedimento de pesquisa caracterizado por formular hipóteses, elaborar modelos e induzir explicações; enfoque quantitativo frente a um enfoque meramente qualitativo.
- (C) natureza explicativa da Arqueologia, por meio da compreensão do processo cultural, de como haviam ocorrido as mudanças nos sistemas econômicos e sociais; procedimento de pesquisa qualitativo, visando construir generalizações acerca do passado.
- (D) natureza interpretativa da Arqueologia, por meio da compreensão da mudança nos sistemas econômicos e sociais; procedimento de pesquisa indutivo, visando reconstruir o passado por meio de métodos qualitativos e quantitativos, com ênfase nos qualitativos.

— QUESTÃO 22 —

O mapa a seguir mostra as áreas de distribuição de sítios ceramistas no Estado de Goiás.



Adaptado de MELLO, P. J. de C. VIANA, S. A. Breve histórico da Arqueologia de Goiás. In: MOURA, M. (Coord). *Índios de Goiás. Uma perspectiva histórico-cultural*. Editora UCG; Editora Vieira; Editora Kelps: Goiânia, 2006. p. 17-49.

As áreas assinaladas como 1, 2, 3, 4 e 5 correspondem, respectivamente, às seguintes tradições arqueológicas:

- (A) Tradição Aratu, Tradição Uru, Tradição Tupiguarani, Tradição Una e Tradição Local Caiapônia.
- (B) Tradição Uru, Tradição Aratu, Tradição Tupiguarani, Tradição Una e Tradição Local Caiapônia.
- (C) Tradição Aratu, Tradição Uru, Tradição Tupiguarani, Tradição Una e Tradição Sapucaí.
- (D) Tradição Uru, Tradição Aratu, Tradição Una, Tradição Tupiguarani e Tradição Sapucaí.

— QUESTÃO 23 —

Ao apresentar alguns objetivos e características do Projeto Anhanguera de Arqueologia de Goiás, Dilamar Cândida Martins (1993) destaca que o referido projeto “procurou enfatizar, através de estudos e análises dos testemunhos encontrados nos diferentes sítios arqueológicos goianos, uma visão de contexto geral para se chegar, pela continuidade das atividades, à interpretação das culturas pré-históricas e históricas do Brasil” (MARTINS, 1993: 32). Para tanto, o Projeto Anhanguera envolveu:

- (A) o estabelecimento de “fases” e “tradições arqueológicas” e, às vezes, as correspondentes sequências de cronologias relativas, visando reconstruir o modo de vida das populações pré-históricas e históricas.
- (B) a cobertura integral de áreas arqueologicamente férteis, realizou prospecções e escavações por meio da abordagem de “superfícies amplas”, estudou o material arqueológico coletado em seu contexto original e se voltou para a formação de pesquisadores.
- (C) a cobertura amostral de áreas arqueologicamente férteis, realizou prospecções e escavações por meio da abordagem de “superfícies amplas” e estudou o material arqueológico coletado em seu contexto original, não envolvendo a formação de pesquisadores devido à falta de recursos financeiros.
- (D) as abordagens científicas e interdisciplinares, resultando nos primeiros dados de regiões até então pouco conhecidas do ponto de vista arqueológico no Estado de Goiás, enfatizando o cadastramento de sítios arqueológicos e a realização de coletas amostrais a partir de poços-teste.

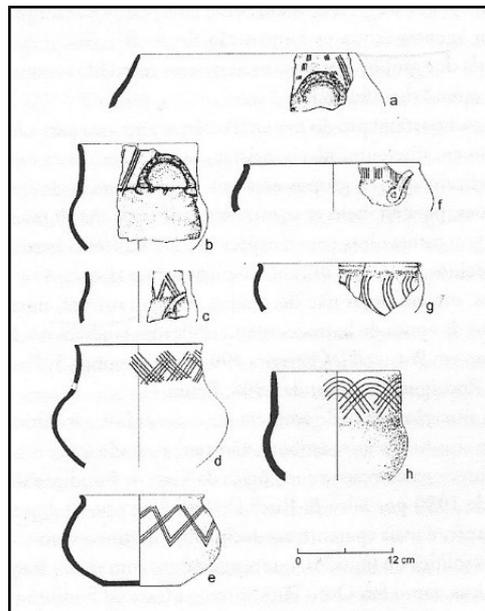
— QUESTÃO 24 —

Como postula Cornelius Holtorf (2007), existem três modelos gerais que caracterizam a atuação dos arqueólogos dentro do campo da Arqueologia Pública:

- (A) o Modelo da Educação, que considera a Arqueologia como instrumento de educação das massas; o Modelo da Relação Pública, que almeja articular diversas esferas em prol da preservação do patrimônio arqueológico e, por fim, o Modelo Democrático, que considera as diversas opiniões sobre a Arqueologia.
- (B) o Modelo da Educação, que visa melhorar a imagem da Arqueologia por meio de processos educativos; o Modelo Relação Pública, que visa à preservação dos bens arqueológicos e, por fim, o Modelo Democrático, que considera que todas as pessoas são detentoras de conhecimentos válidos.
- (C) o Modelo da Educação, que visa ensinar a importância dos bens arqueológicos; o Modelo Relação Pública, que visa à preservação dos bens arqueológicos e, por fim, o Modelo Democrático, que visa estabelecer mecanismos de diálogo entre academia e órgãos de preservação.
- (D) o Modelo da Educação, que considera a Arqueologia como ciência e como instrumento de educação da sociedade; o Modelo da Relação Pública, que almeja melhorar a imagem da Arqueologia na sociedade, garantindo um aval social para a disciplina e, por fim, o Modelo Democrático, que considera que todas as pessoas são detentoras de conhecimentos válidos.

— RASCUNHO —**— QUESTÃO 25 —**

Marcos André Torres de Souza (2002), no estudo voltado ao Arraial de Ouro Fino, defende que a região das Minas de Goiás foi fundada de forma deliberada e consciente, amparada pela cosmovisão barroca, com a intenção de dissimular antagonismos, contradições e conflitos. Nesse estudo, os artefatos cerâmicos foram classificados em recipientes de serviço e consumo, preparo de alimentos e estocagem, sendo consideradas também as decorações para essa classificação. Nesse sentido, analise a figura a seguir.



SOUZA, M. A. T. de. Entre práticas e discursos: a construção social do espaço no contexto de Goiás do século XVIII. In: ZARANKIN, A; SENATORE, M. X. *Cultura Material, Discursos e Práticas*. Ediciones del Tridante: Buenos Aires, 2002. p. 63-85.

Os recipientes apresentados na figura correspondem a:

- (A) panelas voltadas ao preparo de alimentos e recipientes de estocagem, com decorações corrugadas e incisadas com motivos retilíneos em diagonais, zigue-zagues, losangos, verticais, curvilíneos, em “X” e em retas aleatórias.
- (B) panelas voltadas ao serviço de alimentos, com decorações incisadas, ungladas e aplicadas com motivos retilíneos em diagonais, zigue-zagues, losangos, verticais, curvilíneos, em “X” e em retas aleatórias.
- (C) panelas voltadas ao preparo de alimentos, com decorações incisadas com motivos retilíneos em diagonais, zigue-zagues, losangos, verticais, curvilíneos, em “X” e em retas aleatórias.
- (D) panelas voltadas ao preparo de alimentos, recipientes de estocagem e de serviço, com decorações incisadas, ungladas e aplicadas com motivos retilíneos em diagonais, zigue-zagues, losangos, verticais, curvilíneos, em “X” e em retas aleatórias.

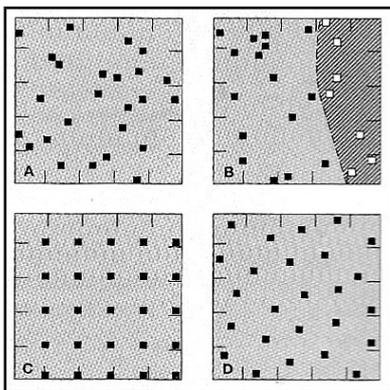
— QUESTÃO 26 —

Para Quetzil E. Castañeda (2008), podem ser considerados três modos distintos de articulação entre a Etnografia e a Arqueologia, a saber:

- (A) Etnografia arqueológica: a Etnografia é um método da Arqueologia empregado para o estudo do passado arqueológico; Antropologia da Arqueologia: a Arqueologia é um objeto da Etnografia, estudada como fenômeno sociocultural contemporâneo; Arqueologia etnográfica: a Arqueologia é sujeito da Etnografia, em que métodos etnográficos são utilizados para estudar os contextos do passado e do presente.
- (B) Etnografia arqueológica: a Arqueologia é empregada no estudo etnográfico, visando compreender as sociedades do presente; Antropologia da Arqueologia: a Antropologia é aplicada para compreender o pensamento arqueológico; Arqueologia etnográfica: articulação de métodos da Arqueologia e da Etnografia.
- (C) Etnografia arqueológica: a Arqueologia é empregada no estudo etnográfico, visando compreender as sociedades do presente; Antropologia da Arqueologia: a Arqueologia é um objeto da Antropologia; Arqueologia etnográfica: a Arqueologia é sujeito da Etnografia no presente.
- (D) Etnografia arqueológica: a Etnografia é um método da Arqueologia empregado para o estudo do passado arqueológico; Antropologia da Arqueologia: a Arqueologia é um sujeito da Antropologia; Arqueologia etnográfica: articulação de métodos da Arqueologia e da Etnografia, visando compreender as sociedades do passado.

— QUESTÃO 27 —

Em grande parte das vezes, as pesquisas arqueológicas não dispõem de tempo e recursos necessários para estudar a totalidade de uma região ou de um sítio arqueológico. Dessa forma, as estratégias de amostragem ganham importância. A figura a seguir apresenta os quatro tipos de amostragem probabilística.



RENFREW, C, BAHN, P. *Arqueologia: Teorias, métodos y práctica*. Ediciones Akal: Madrid, 2013. p. 80.

Os tipos de amostragem probabilística mostrados em A, B, C e D são, respectivamente:

- (A) aleatório estratificado; aleatório simples; sistemático; sistemático estratificado.
- (B) aleatório simples; aleatório estratificado; sistemático estratificado; sistemático.
- (C) aleatório simples; aleatório estratificado; sistemático; sistemático estratificado.
- (D) sistemático; sistemático estratificado; aleatório simples; aleatório estratificado.

— QUESTÃO 28 —

Um dos passos mais importantes para a compreensão da antiguidade da humanidade foi a descoberta, pelos geólogos, do princípio da estratigrafia: que os níveis ou estratos se dispõem um acima do outro, como consequência de processos que continuam atuando até o presente. Desse modo,

- (A) o princípio da superposição é válido para a Arqueologia, mas é de difícil representação em exposições arqueológicas e museus. Isso porque esse princípio se refere à sequência de deposição e à idade do material nos diferentes estratos, não estando associado diretamente aos fenômenos culturais de formação do registro arqueológico.
- (B) o princípio da superposição é válido para a Arqueologia, podendo ser representado em exposições como forma de explicar o processo de formação dos sítios arqueológicos. Contudo, deve ser ressaltado que esse princípio se refere à sequência de deposição, não à idade do material nos estratos. Nesse sentido, processos naturais também devem ser considerados na elaboração de recursos expositivos.
- (C) o princípio da superposição não é válido para a Arqueologia, uma vez que se refere à sequência de deposição e não à idade do material nos diferentes estratos, não estando associado diretamente aos fenômenos culturais de formação do registro arqueológico.
- (D) o princípio da superposição é válido para a Arqueologia, mas envolve estudos específicos que compreendem a sequência de deposição e a idade do material nos diferentes estratos, não podendo ser explicitado de forma verossímil em exposições arqueológicas, uma vez que elas devem primar por conteúdos didáticos.

— QUESTÃO 29 —

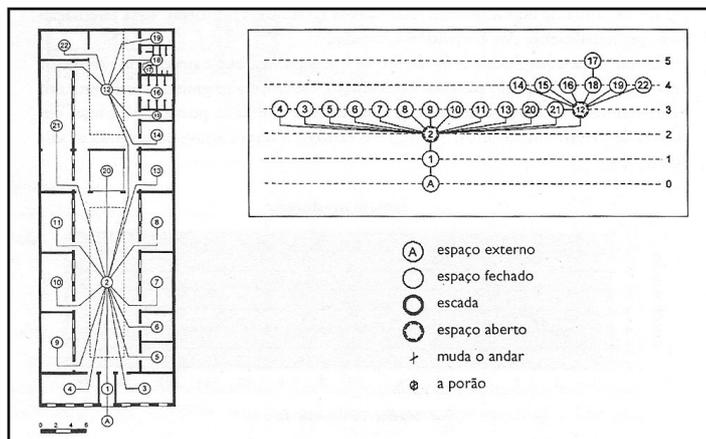
O trabalho “Cacos e mais cacos de vidro: o que fazer com eles?”, de Paulo Zanettini e Paulo Bava de Camargo (2005), traz uma ampla revisão acerca das características do vidro, suas tecnologias de produção, a história do vidro no Brasil e os métodos de datação, colocando-se como importante contribuição para o estudo dos artefatos vítreos recuperados nos sítios arqueológicos históricos no país. De acordo com os autores, as tecnologias de produção do vidro podem ser classificadas em:

- (A) Tecnologia Manual, dividida em artefatos produzidos a partir de sopro humano sem o auxílio de moldes e artefatos produzidos por meio de sopro humano com o auxílio de moldes; Tecnologia Mecânica: produção semiautomática e automática.
- (B) Tecnologia Manual, dividida em artefatos produzidos a partir de sopro humano com moldes e artefatos produzidos por meio de sopro humano com máquinas compostas; Tecnologia Mecânica: produção semiautomática e automática.
- (C) Tecnologia Manual, dividida em artefatos produzidos a partir de sopro humano com moldes e artefatos produzidos por meio de sopro humano com modelos; Tecnologia Mecânica automática, com utilização de máquinas compostas.
- (D) Tecnologia Manual, com artefatos produzidos a partir de sopro humano com o auxílio de moldes e Tecnologia Mecânica, com artefatos produzidos em máquinas compostas.

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 30 —

Segundo Andrés Zarankin (2002), a construção das relações sociais por meio de discursos materiais é uma estratégia eficiente de reprodução de poder, sendo a arquitetura um discurso material. Na análise de estruturas arquitetônicas, a Arqueologia tem aplicado alguns modelos de análise morfológico-espacial, visando traçar estudos comparativos entre diferentes edificações. Considere a figura a seguir, que mostra a análise de uma escola.



ZARANKIN, A. *Paredes que domesticam: Arqueologia da Arquitetura Escolar Capitalista. O caso de Buenos Aires*. CHAA-UNICAMP; FAPESP: Campinas, 2002. p. 96.

Trata-se de um estudo efetuado por meio

- (A) do “modelo Gamma” utilizado para decompor a planta do prédio em diferentes nós e estabelecer as comunicações entre eles. No exemplo apresentado, é possível observar uma organização simétrica do tipo distributiva.
- (B) do método do índice de integração. No exemplo apresentado, é possível observar uma acentuada comunicação entre as partes do edifício escolar, cujos “nós” estão distribuídos de forma equitativa.
- (C) do “modelo Gamma” utilizado para decompor a planta do prédio em diferentes “nós” e estabelecer as comunicações entre eles. No exemplo apresentado, é possível observar uma organização espacial do tipo pan-óptica.
- (D) da análise de conexões com base no índice de complexidade. No exemplo apresentado na figura, é possível observar uma organização espacial do tipo distributiva.

— QUESTÃO 31 —

Os processos relativos à retenção dos artefatos no contexto sistêmico por meio do reuso devem ser considerados como geradores da variabilidade artefatural. Podem ser citadas as seguintes categorias de reuso, associadas à história de vida do artefato:

- (A) reciclagem, quando há modificação formal do objeto, que continuará desempenhando a mesma função; circulação lateral, quando ocorre uma mudança de função do artefato, sem alterar a forma; conservação ou manutenção, quando há uma “reforma” do artefato, que continuará exercendo a mesma função; e uso secundário, quando há modificação formal do objeto para adequá-lo a uma nova função.
- (B) reciclagem, quando há modificação formal do objeto para adequá-lo a uma nova função; circulação lateral, quando ocorre uma mudança de função do artefato, sem alterar a forma; conservação ou manutenção, quando há pequenas alterações no objeto, que passará a ser utilizado por outro usuário; e uso secundário quando não há modificação formal do objeto para adequá-lo a uma nova função.
- (C) reciclagem, quando não há modificação formal do objeto, mas uma nova função; circulação lateral, quando ocorre mudança do usuário sem alterar a forma/função; conservação ou manutenção, quando há uma “reforma” do artefato, que continuará exercendo a mesma função; e uso secundário quando um artefato é utilizado em sepultamentos, como urnas.
- (D) reciclagem, quando há modificação formal do objeto para adequá-lo a uma nova função; circulação lateral, quando ocorre mudança de usuário do artefato sem alterar a forma/função; conservação ou manutenção, quando há uma “reforma” do artefato, que continuará exercendo a mesma função; e uso secundário quando não há modificação formal do objeto para adequá-lo a uma nova função.

— QUESTÃO 32 —

No estudo do Estilo Tecnológico podem ser destacadas a Teoria da Troca de Informação e a Teoria da Interação Social, que são assim explicadas:

- (A) a Teoria da Troca de Informação compreende o estilo como linguagem para comunicação de ideias, de forma inconsciente; Teoria da Interação Social compreende que o estilo seria passado de geração em geração, de forma consciente.
- (B) as duas teorias enfatizam o estilo enquanto linguagem, passiva na Teoria da Troca de Informação e ativa na Teoria da Interação Social.
- (C) o estilo estaria relacionado a uma forma de fazer algo, em determinado tempo e lugar, sempre como decisão consciente, seja na utilização da linguagem (Teoria da Troca de Informação) ou da troca (Teoria da Interação Social).
- (D) o estilo é ativo e uma decisão consciente na Teoria da Troca de Informação, sendo uma resposta adaptativa em relação a uma condição social, ecológica ou individual; o estilo é passivo, resultante de redes de ensino-aprendizagem na Teoria da Interação Social.

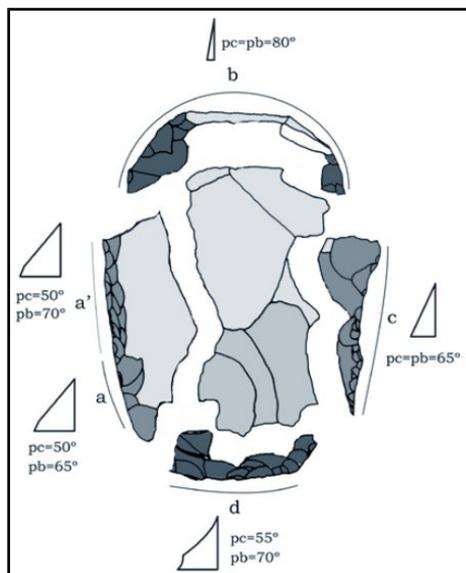
— QUESTÃO 33 —

Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses, em seu texto “Identidade Cultural e Arqueologia” (1987), defende que a preservação do patrimônio arqueológico como contribuição à formulação ou reforço de uma identidade cultural não tem autonomia ou natureza própria, uma vez que conflui para questões gerais como os conceitos de identidade e memória. Dessa forma, as ações educativas que envolvem o patrimônio arqueológico poderiam

- (A) articular o patrimônio arqueológico à construção de uma identidade nacional.
- (B) primar pela diversidade, enfatizando o trabalho humano presente nesses artefatos, destacando a dimensão temporal do espaço habitado no presente e integrando esses vestígios a outros patrimônios.
- (C) primar pela diversidade expressa no patrimônio arqueológico, evitando articulá-lo com outros elementos constituintes da identidade e da memória.
- (D) primar por processos de ensino e aprendizagem onde a Arqueologia fosse utilizada como instrumento, evitando os riscos de sua articulação à identidade e à memória.

— QUESTÃO 34 —

O estudo de indústrias líticas, quando voltado ao exame da sucessão de gestos técnicos envolvidos na produção e no uso dos artefatos, pode englobar a análise das denominadas Unidades Tecno-Funcionais (UTFs). A figura a seguir mostra um instrumento lítico confeccionado em arenito silicificado, recuperado no nível arqueológico 16 do abrigo GO-JA-01, escavado por Pedro I. Schmitz na região de Serranópolis, sudoeste de Goiás.



FOGAÇA, E. *Um objeto lítico. Além da forma, a estrutura*. Canindé, Xingó, n. 7, Jun. 2006. p.11-35.

As UTFs representadas na peça são:

- (A) elementos morfológicos, cuja organização, no âmbito da cadeia operatória de produção do instrumento, evidencia a função do instrumento.
- (B) elementos técnicos (ângulos, superfícies, fios) que estão parcialmente relacionados à função desejada para o instrumento (preensão e transformação).
- (C) elementos funcionais do instrumento (preensão, transformação, recepção de energia). Nesse sentido, o objeto apresenta diferentes eixos funcionais baseado em morfologias semelhantes.
- (D) elementos técnicos (ângulos, superfícies, fios) que contribuem para o cumprimento da função desejada para o instrumento (preensão, transformação, recepção de energia).

— QUESTÃO 35 —

A Instrução Normativa n. 01, de 25 de março de 2015, estabelece que o Projeto Integrado de Educação Patrimonial será desenvolvido:

- (A) na AID e deverá conter: definição do público-alvo, objetivos, justificativa, metodologia, descrição da equipe multidisciplinar responsável, cronograma de execução e mecanismos de avaliação. A proposição desse projeto deverá compor o Relatório de Avaliação de Impacto aos Bens Culturais Tombados, Valorados e Registrados e o Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, para os empreendimentos de Nível III e IV.
- (B) na ADA e deverá conter: definição do público-alvo, objetivos, justificativa, metodologia, descrição da equipe multidisciplinar responsável, cronograma de execução e mecanismos de avaliação. Esse projeto deverá ser executado desde a etapa de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico e aos Bens Culturais Tombados, Valorados e Registrados.
- (C) na AID e deverá conter: definição do público-alvo, objetivos, justificativa, metodologia, descrição da equipe multidisciplinar responsável, cronograma de execução e mecanismos de avaliação. Esse projeto deverá ser executado em empreendimentos de todos os níveis e em todas as etapas de licenciamento.
- (D) na AII e deverá conter: definição do público-alvo, objetivos, justificativa, metodologia, descrição da equipe multidisciplinar responsável e cronograma de execução. A proposição desse projeto deverá compor o Relatório de Avaliação de Impacto aos Bens Culturais Tombados, Valorados e Registrados.

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 36 —

“As formas classificadas como vaso de bojo duplo devem ter uso relacionado às funções sociais, comprovado pela presença de ocre no interior de uma das peças; as tigelas, do tipo simples, seriam destinadas a fins utilitários-domésticos” (ANDREATTA, 1982: 94, grifo da autora). Nesse trecho, Margarida Davina Andreatta descreve algumas características do material cerâmico escavado no sítio Bonsucesso, trabalhado no âmbito do Projeto Anhanguera de Arqueologia de Goiás. Considerando o enquadramento teórico-metodológico desse projeto, é possível afirmar que a autora, ao identificar

- (A) os artefatos cerâmicos de bojo duplo, definiu a Tradição Aratu, sendo esta uma das contribuições do Projeto Anhanguera no âmbito da organização das culturas pré-históricas no Estado de Goiás.
- (B) os artefatos cerâmicos de bojo duplo, buscou compreender seus usos sociais, articulando esses vasos aos demais artefatos encontrados e à compreensão da inserção ambiental do sítio, além de desvelar a organização da aldeia pré-histórica.
- (C) os artefatos de bojo duplo e as tigelas simples, enfatizou a cerâmica como marcador cultural das culturas pré-históricas no Estado de Goiás, deixando em segundo plano a análise da inserção e organização da aldeia pré-histórica.
- (D) os artefatos de bojo duplo e as tigelas simples, enfatizou seus usos sociais e utilitários, pautando-se pelo emprego da seriação para a definição das fases e tradições arqueológicas.

— QUESTÃO 37 —

Muitos autores ressaltam que, no Brasil, a Arqueologia não consta das prioridades nem do governo, nem das comunidades em geral. Essa falta de interesse estaria ligada

- (A) à ausência de sítios arqueológicos preservados em algumas partes do país.
- (B) ao fato de os mecanismos de preservação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional terem enfatizado os patrimônios tombados e registrados.
- (C) à ausência de monumentalidade do patrimônio arqueológico, como as pirâmides do Egito e as construções Maias e Astecas, e de identidade entre as populações atuais e as populações pré-históricas.
- (D) à distância temporal entre as populações pré-históricas e as comunidades do presente, tornando a arqueologia pouco atrativa também para os discursos políticos.

— QUESTÃO 38 —

“Acreditamos que o conceito de Educação Patrimonial deva servir como sinal que nos obriga a questionar o papel da educação na constituição do patrimônio, o papel do patrimônio no processo educativo e a função de ambos na dinâmica social que articula a lembrança e o esquecimento”. Esse trecho, extraído de um texto de Flávio Leonel Abreu da Silveira e Márcia Bezerra (2007), evidencia que a Educação Patrimonial:

- (A) deve estar voltada à socialização do conhecimento construído pelos pesquisadores que abordam o patrimônio cultural.
- (B) deve ser compreendida como caminho de “mão dupla”, em que os patrimônios culturais são utilizados no processo educativo, ao mesmo tempo em que esse processo provoca reflexões sobre os patrimônios selecionados.
- (C) deve ser compreendida como caminho profícuo para preservação da memória do passado, evitando os processos de esquecimento.
- (D) pode ser compreendida como processo que evidencia a grandiosidade dos bens com os quais as comunidades convivem mediante sua conscientização.

— QUESTÃO 39 —

Mariana Neumann (2008), dialogando com as ideias de Bruno Latour e com autores da denominada Arqueologia Simétrica, defende que, fundamentada na Antropologia Simétrica e na Ecologia Política, a teoria arqueológica pode, enfim, atingir a almejada simetria entre o material e o social, a partir de uma

- (A) ontologia comum a humanos e não humanos, sem cindir radicalmente Natureza e Sociedade.
- (B) epistemologia que favoreça o intercâmbio de informações acerca dos seres que formam a natureza.
- (C) ontologia comum a humanos e não humanos, com eliminação da cisão entre Natureza e Sociedade.
- (D) teoria que compreenda os coletivos como redes de seres humanos, cujo entendimento do universo social passa pelo universo material.

— QUESTÃO 40 —

Irmhild Wust, em sua dissertação de mestrado, intitulada “Aspectos da ocupação pré-colonial em uma área do Mato Grosso de Goiás – tentativa de análise espacial” (WUST, 1983), procurou construir

- (A) um encaminhamento teórico-metodológico que ultrapasse a abordagem classificatória-descritiva, ao conceber a Arqueologia como uma disciplina da Antropologia e focar os processos culturais por meio de uma análise espacial e da aplicação cautelosa da “analogia etnográfica”.
- (B) um encaminhamento teórico-metodológico voltado à compreensão das rotas de migração dos povos pré-históricos no Estado de Goiás, por meio da identificação de artefatos tipo no contexto espacial.
- (C) uma pesquisa classificatória-descritiva, considerada como etapa necessária e preliminar a uma pesquisa espacial marcadamente histórico-cultural, visando estabelecer fases e tradições arqueológicas.
- (D) uma pesquisa em que a Arqueologia, como uma disciplina da Antropologia, buscasse compreender os processos culturais de grupos pré-coloniais, sem recorrer a nenhuma “analogia etnográfica”, vista pela autora como um elemento limitador da interpretação arqueológica.

— QUESTÃO 41 —

Além dos artefatos, a Arqueologia estuda ecofatos e biofatos, que são:

- (A) artefatos com maior impacto na natureza e na vida humana.
- (B) ligados à apropriação da natureza pelo homem.
- (C) resultados da ação de animais.
- (D) resultados da ação das intempéries sobre objetos produzidos pelo homem.

— QUESTÃO 42 —

A Arqueologia é:

- (A) o estudo dos artefatos quanto à sua antiguidade, localização e matéria-prima.
- (B) o estudo de toda a materialidade, apropriada ou não pelo homem.
- (C) o estudo da evolução tecnológica.
- (D) o estudo, por meio da cultura material, das relações sociais e transformações da sociedade.

— QUESTÃO 43 —

De acordo com Fabíola Andréa Silva (2009),

- (A) a Etnoarqueologia é uma especialidade da Arqueologia que estuda sociedades contemporâneas para testar hipóteses, formular modelos interpretativos e teorizações sobre a relação entre as pessoas e o mundo material.
- (B) a afirmação das analogias etnográficas generalizadas como método para compreender os povos do passado tem origem no século XIX e foi reforçada com o surgimento do difusionismo, do relativismo cultural e do particularismo histórico.
- (C) a maioria dos trabalhos etnoarqueológicos, entre as décadas de 1960 e 1980, foi conduzida na perspectiva pós-processualista, com o objetivo de apreender os princípios gerais do comportamento humano e buscar estabelecer generalizações sobre a relação entre o homem e o mundo material.
- (D) a abordagem etnográfica da Arqueologia foi aceita no período de atuação de Leroi-Gourhan (1911-1986), tendo sido descartada com o crescimento da influência norte-americana na Arqueologia.

— QUESTÃO 44 —

As diferentes teorias da Arqueologia mostram que:

- (A) a convivência de distintas correntes sem definição do campo por uma delas tem causado prejuízo e divulgação de dados incorretos, inclusive por museus de Arqueologia.
- (B) os métodos de pesquisa e, portanto, de constituição da documentação arqueológica, são alterados, mas isto não influencia a forma pela qual os museus comunicam o seu resultado, pela necessidade de exposições objetivas e próximas da neutralidade científica.
- (C) a adoção de distintas técnicas de escavação, seguidas com precisão, levará invariavelmente aos mesmos resultados.
- (D) a Arqueologia brasileira não resente da falta de teoria, mas a literatura referida lida com conceitos que, embora presentes, não são explicitados.

— QUESTÃO 45 —

A faiança fina:

- (A) é produzida desde o século XVI em Portugal e outras partes da Europa, com forte inspiração na louça chinesa, tendo sido amplamente difundida pelo mundo.
- (B) é uma subcategoria da faiança, sendo a presença de uma pasta não permeável sua principal diferença em relação à faiança verdadeira.
- (C) é uma invenção inglesa do século XVIII, que representou um esforço dos oleiros ingleses em buscar novos processos para substituir a faiança clássica e atingir a porcelana.
- (D) é um tipo de louça, muito presente nos sítios arqueológicos históricos no Brasil, sendo utilizada para a datação absoluta dos mesmos.

— QUESTÃO 46 —

“Em vista do caráter destrutivo da pesquisa arqueológica, tudo que resta dos sítios escavados é a cultura material recolhida às instituições de pesquisa e a documentação produzida no seu transcurso, o que exige que se dispense a ambas o mesmo cuidado dispensado aos sítios.” (LIMA, 2007). Neste sentido, os bens arqueológicos recolhidos a museus estão submetidos a acautelamentos especiais porque

- (A) são os únicos a responderem à Portaria n. 262/92 que controla a saída temporária do país para participação em exposições ou intercâmbios, com data de retorno já prevista no momento da entrega do pedido.
- (B) obedecem também à legislação do campo museal, como o Estatuto de Museus, que exige que o museu possua uma política de aquisições e descartes de bens culturais; a documentação atualizada sobre os acervos, na forma de registros e inventários; e instalações adequadas ao cumprimento das funções.
- (C) o ingresso de objetos fruto de pilhagem ou atos ilegais nos acervos dos museus não é permitido, pois o Estatuto de Museus (Lei n. 11.904/09) autoriza como única forma de aquisição a recepção de objetos fruto de pesquisa arqueológica sistemática e autorizada pelo IPHAN.
- (D) o Estatuto de Museus (Lei n. 11.904/09) exige que os museus restaurem todos os objetos arqueológicos antes da incorporação ao seu acervo, por meio da contratação de equipe especializada.

— QUESTÃO 47 —

No que diz respeito à História e à Arqueologia do mundo antigo, pode-se afirmar o seguinte:

- (A) os estudiosos das sociedades pré-históricas da Europa e da América do Norte realizaram as principais contribuições na origem da Arqueologia no século XIX, como é o caso de Gordon Childe, que se baseou amplamente no difusionismo e criticou a ideia de uma Revolução Neolítica.
- (B) o ambiente seco e frio de determinados contextos foi a razão da conservação mais eficaz dos sítios arqueológicos, como aqueles relacionados ao Antigo Egito, ou às ruínas de Pompeia, pois a escassez de água evita o desenvolvimento de micro-organismos nocivos aos vestígios arqueológicos.
- (C) uma das primeiras escavações arqueológicas levou à descoberta dos Guerreiros de Xian, enterrados juntamente com o primeiro Imperador da China, em um mausoléu construído no século III a. C. Após a finalização das escavações, o sítio foi transformado em museu e hoje é reconhecido como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO.
- (D) as técnicas de fotografia aérea foram impulsionadas particularmente após a Primeira Guerra Mundial e aplicadas inicialmente em sítios no Sudão, Síria e Líbano, inclusive permitindo visualizar sítios subaquáticos.

— QUESTÃO 48 —

De acordo com Pedro Paulo de Abreu Funari (2003), as bases do surgimento da Arqueologia no Brasil estão ligadas

- (A) às obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e ao aumento de investimentos na pesquisa arqueológica.
- (B) à chegada ao Brasil de arqueólogos europeus refugiados, principalmente, vindos da França, durante a Segunda Guerra Mundial.
- (C) à vinda de estudiosos estrangeiros no final do século XIX para atuação em museus e à organização de expedições por estas instituições à Amazônia e outras regiões do país.
- (D) à chegada da Missão Artística Francesa juntamente com a Família Real, em 1808, e à realização de expedições exploratórias.

— QUESTÃO 49 —

Vestígios arqueológicos de sociedades pré-coloniais americanas são encontrados:

- (A) no Museu Nacional, no Rio de Janeiro, onde existem coleções de artefatos de origem pré-colombiana, todos em matérias-primas inorgânicas, como cerâmica, lítico e metais.
- (B) em museus brasileiros, limitados aos de natureza pública, visto que o patrimônio arqueológico é bem da União e por esta as instituições privadas têm restrições à sua guarda.
- (C) nas Bienais de São Paulo, a partir de 1962. Nestes casos, após as exposições, os acervos participantes foram incorporados pelas diferentes instituições museológicas brasileiras, enriquecendo seus acervos.
- (D) no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, por doação do arqueólogo Max Uhle ao Museu Paulista em 1912. Estas peças foram compradas a ‘huaqueros’, ou seja, o pesquisador atual não tem acesso ao contexto original do registro arqueológico.

— QUESTÃO 50 —

As críticas ao processualismo deram-se

- (A) pelo alto grau de subjetividade desta corrente, capitaneada por Lewis Binford.
- (B) por não conseguir chegar a modelos gerais de interpretação.
- (C) por considerar que os homens agem da mesma forma independente do contexto espaço-temporal.
- (D) pela abordagem de questões de poder e abertura a uma postura não neutra por parte do arqueólogo.

— RASCUNHO —**— QUESTÃO 51 —**

Segundo Alexandre Matos, no texto “Da escavação ao museu – caminhos da escavação”(2007), os trabalhos arqueológicos serão com certeza a maior fonte de ingresso de acervos nos museus portugueses, e raro é o caso de um museu que não disponha de uma coleção, por menor que seja, de Arqueologia, inclusive os museus municipais. Preocupado com isto, o autor apresenta reflexões e propostas para gestão da informação sobre coleções arqueológicas em museus, a saber:

- (A) o registro na base de dados de todo e qualquer patrimônio recolhido em escavação, que recebe um número de inventário, seja peça individual ou não, inclusive uma embalagem com conjunto de fragmentos que poderá, por reconstrução, dar origem a um ou mais objetos.
- (B) o registro de todos os eventos, documentos e entidades que se relacionam de alguma maneira com os artefatos. Assim, o autor formulou uma ficha especial para o registro destes eventos que, de tão essencial, deve ser preenchida mesmo quando os objetos não possuem registro ainda na base de dados.
- (C) o fato de se tratar de um banco de dados de estrutura relacional, torna importante que todas as fichas reiterem informações que se repetem de um objeto a outro, como, por exemplo, a autoria. Toda a informação sobre o autor (nome, pseudônimos, dados biográficos, cronologia, etc.) é registrada na ficha de cada objeto de mesma autoria.
- (D) a adoção de ferramenta tão flexível que suporte diversos métodos de trabalho utilizados por diferentes instituições e pesquisadores. Esta necessária flexibilidade também atinge a questão de nomenclaturas, e outros aspectos, que serão impossíveis de normatizar.

— QUESTÃO 52 —

A respeito da trajetória da normatização referente ao patrimônio arqueológico,

- (A) o direito de acesso deve ser assegurado a qualquer cidadão e em qualquer momento, mediante solicitação simples, aos acervos depositados em museus e instituições de guarda.
- (B) a proteção do patrimônio arqueológico, no Brasil, é praticamente inexistente em relação à legislação de outros países.
- (C) a Lei n. 3.924, de 1961, estabeleceu distinções entre a pesquisa arqueológica profissional e as práticas amadoras.
- (D) a Lei n. 3.924, de 1961, assegurou a preservação do patrimônio arqueológico brasileiro em sua diversidade, fossem os sítios arqueológicos monumentais ou não, em áreas rurais ou urbanas, referentes à Arqueologia histórica ou à pré-colonial, indistintamente.

— QUESTÃO 53 —

No Brasil, a relação entre a Arqueologia e os museus é marcada atualmente por:

- (A) colaboração mútua e trabalho harmônico, dentro de princípios e normas claros, de que todos os profissionais envolvidos têm domínio.
- (B) caminhos de aproximação mas também de estranhamentos e afastamentos.
- (C) distribuição equilibrada dos museus no território brasileiro, que permite parcerias quando das pesquisas arqueológicas em todo o país.
- (D) extrema especialização, com a preservação dos acervos arqueológicos restrita aos museus desta tipologia e, geralmente, construídos para esta finalidade.

— QUESTÃO 54 —

Segundo Krzysztof Pomian (1988), os museus de Arqueologia tendem a adotar um dos dois seguintes modelos: museus arqueológico-artísticos, que ressaltam os aspectos estéticos e excepcionais dos objetos de suas coleções; museus arqueológicos-tecnológicos, que valorizam seus aspectos técnicos e funcionais. A aplicação destes modelos sugere que:

- (A) a extroversão do patrimônio arqueológico goiano, caracterizado pela pesquisa notadamente voltada para sítios arqueológicos pré-coloniais, pode se inspirar, prioritariamente, no modelo arqueológico-tecnológico.
- (B) as tipologias, cunhadas em um contexto europeu, não dão conta das experiências de musealização da Arqueologia Brasileira, uma vez que no Brasil não foi utilizado o modelo arqueológico-artístico.
- (C) a existência de um modelo arqueológico-tecnológico nos museus resulta diretamente das práticas de desenterramento na pesquisa arqueológica.
- (D) o trabalho do arqueólogo, embora ligado à interpretação de séries, não permite a um museu transmitir isto com clareza, pois as instituições se interessam em coletar artefatos com valores de excepcionalidade e monumentalidade.

— QUESTÃO 55 —

No que diz respeito ao papel do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), com referência ao patrimônio arqueológico, Alejandra Saladino (2014) aponta que:

- (A) o IPHAN corresponde ao braço do Estado atuando como agente neutro, arbitrando interesses concorrentes e conflitos entre grupos.
- (B) o Centro Nacional de Arqueologia (CNA/IPHAN) conseguiu superar o padrão institucional de sombreamento do patrimônio arqueológico frente aos bens edificados.
- (C) uma “estratigrafia do abandono” (Cristina Bruno, 1995) marcou as primeiras escolhas do órgão, desconsiderando orientações do anteprojeto de Mário de Andrade que, para proteção aos vestígios arqueológicos, recomendava a criação de um museu.
- (D) a substituição das propostas iniciais de Mário de Andrade por um acordo de cooperação técnica com o Museu Nacional acelerou a organização do IPHAN para atender às demandas da preservação do patrimônio arqueológico.

— QUESTÃO 56 —

Diego Lemos Ribeiro (2014) analisa alguns museus de Arqueologia no Brasil e afirma:

- (A) os simpósios “Futuro dos Acervos” (SAB 2007), e “Musealização da Arqueologia desafios contemporâneos” (SAB 2009), entre outros, além da atuação da rede de Museus e Acervos de Arqueologia e Etnologia (REMAAE), criada em 2008, podem ser destacados como momentos fundamentais do debate na zona de interseção entre Arqueologia e Museologia.
- (B) a musealização da Arqueologia já equacionou o impacto gerado pela incorporação de novas coleções nos museus, pois institucionalmente também se expandem os espaços físicos, infraestrutura e recursos humanos.
- (C) os museus, considerados alternativas à destruição do patrimônio arqueológico por pesquisas mal conduzidas e degradação dos sítios por ação antrópica e biológica, seriam uma espécie de ‘oásis’ dentro dos quais os acervos estão garantidos e chegarão sem risco às futuras gerações.
- (D) o Museu Arqueológico do Sambaqui de Joinville (MASJ) e o Museu de Arqueologia de Xingó (MAX), instituições analisadas mais profundamente no artigo, possuem equilíbrio entre o quantitativo de coleções e as ações para seu processamento e pesquisa.

— QUESTÃO 57 —

A Musealização da Arqueologia

- (A) consiste na guarda de artefatos arqueológicos e documentação de pesquisa por museus, arquivos e outras instituições de guarda.
- (B) está comprometida com o estabelecimento de vínculos que aproximem os vestígios arqueológicos herdados das sociedades contemporâneas.
- (C) tem como principal desafio a inexistência de locais de guarda adequados para os acervos arqueológicos no Brasil.
- (D) tem como principal vantagem a disponibilidade no mercado de grande número de arqueólogos com formação e experiência específicas para o trabalho em museus desta natureza.

— QUESTÃO 58 —

Uma tentativa de síntese sobre a ocupação pré-colonial no Centro-Oeste brasileiro foi realizada em 1999-2000 por Jorge Eremites de Oliveira e Sibeli Aparecida Viana. Nessa síntese, os autores afirmam que:

- (A) as primeiras ocupações da região, ao que tudo indica, estão ligadas à presença de grupos caçadores-coletores no início do Pleistoceno, por volta de 20.000 anos AP.
- (B) a análise de sedimentos de sítios localizados na região de Serranópolis (GO), datados em 10.740 AP, demonstrou a constância do clima quente e seco que chegou, sem alterações, até os dias atuais.
- (C) os grupos agricultores e ceramistas, no Centro-Oeste, à exceção do Pantanal, estão ligados a três tradições, Una, Aratu e Bororo, que se estabeleceram em terrenos de relevo acidentado, muitas vezes em aldeias de formato arredondado.
- (D) a maioria dos sítios de caçadores-coletores encontra-se em ambientes fechados (grutas e abrigos sob rocha), o que indica que os grupos eram pequenos e com grande mobilidade espacial. Tal constatação pode resultar do fato de o estudo desses ambientes ter sido privilegiado.

— QUESTÃO 59 —

A história da Arqueologia brasileira ensina que:

- (A) a Arqueologia brasileira, aqui, como em outros países da América Latina, já constava dos currículos de cursos de graduação desde o início do século XX.
- (B) o primeiro órgão no Brasil a lidar exclusivamente com a preservação do patrimônio pré-histórico foi a Comissão de Pré-História, criada em São Paulo por influência de Paulo Duarte em 1952. Também se deve a Paulo Duarte o Instituto de Pré-História e Etnologia de São Paulo, a Lei n. 3.924/61 e o projeto de um Museu do Homem Americano, não realizado.
- (C) o passado pré-colonial, desde o início do século XX, assim como em outros países da América Latina, interessava a muitos pesquisadores estrangeiros, que pesquisavam não somente as populações da Amazônia mas todo o território brasileiro, e contribuía largamente para as sínteses sobre o povoamento das Américas.
- (D) a Carta de Goiânia: Posição dos arqueólogos brasileiros frente à política do Patrimônio Arqueológico Nacional, dirigida ao SPHAN em 1985, reivindicava uma atuação mais forte do órgão frente ao patrimônio arqueológico, tanto em fiscalização como em execução direta das pesquisas.

— QUESTÃO 60 —

Carlos Costa e Fabiana Comerlato (2014), ao tratarem da questão do endosso institucional em projetos de Arqueologia, alertam que:

- (A) o endosso é uma carta de transferência de autonomia institucional que é dada pela instituição que realizará a guarda de acervos arqueológicos para a equipe do projeto de Arqueologia apoiado. Para tal, é imprescindível que o arqueólogo determine previamente a quantidade de material que sairá do sítio, bem como sua organização e suas estruturas internas.
- (B) a instituição museológica, ao conferir endosso institucional, assume três responsabilidades: guarda permanente dos bens da União, sua manutenção física e o gerenciamento das informações a eles relacionadas.
- (C) as instituições museológicas atuam distantes do licenciamento ambiental, dentro de outras lógicas e princípios, conhecendo pouco o funcionamento deste mercado e suas obrigações nessas relações. Assim, ficam vulneráveis à atuação dentro de propostas que vêm das empresas, quando não estabelecem suas próprias regras de emissão dos endossos.
- (D) os museólogos e o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) são os que mais têm contribuído, entre os agentes envolvidos nos processos de geração de acervos pelos endossos institucionais (IPHAN, arqueólogos, instituições de guarda, empresas de contrato, etc.), pois desenvolveram metodologias e formaram uma massa crítica consolidada sobre a geração de acervos arqueológicos.